

Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil

Onset of sexual intercourse among adolescent students: a cross-sectional study of sexual risk behavior in Abaetetuba, Pará State, Brazil

Inicio de la vida sexual en escolares adolescentes: un estudio transversal sobre el comportamiento sexual de riesgo en Abaetetuba, Estado de Pará, Brasil

Aniel de Sarom Negrão Silva

Laboratório de Ciências Aplicadas, Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Márcia Cristina Freitas da Silva

Laboratório de Ciências Aplicadas, Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Beatriz Lobato Costa Negrão Silva

Laboratório de Ciências Aplicadas, Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

João Farias Guerreiro

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Ademir Ferreira da Silva Júnior

Laboratório de Ciências Aplicadas, Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Andrea do Socorro Campos de Araújo Sousa

Laboratório de Ciências Aplicadas, Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida compreendida entre 10 e 19 anos de idade, caracterizada pelos conflitos e descobertas. Nessa fase, os adolescentes começam a viver suas primeiras experiências sexuais, podendo apresentar comportamentos com risco de infecções por DST/Aids, os quais podem ser: início precoce da vida sexual e uso inconsistente de preservativo. Este estudo teve por objetivo identificar a idade da primeira relação sexual e o uso do preservativo em adolescentes escolares de 14 a 19 anos de idade, alunos do ensino médio, matriculados na rede pública estadual no Município de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, no ano de 2010. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas fechadas, autopreenchível, pré-codificado, anônimo, adaptado da "Pesquisa de Comportamento, Atitudes e Práticas da População Brasileira sobre DST/Aids, 2008", realizada pelo Ministério da Saúde. Para os testes estatísticos utilizaram-se os softwares STATISTICA® v.6.0 e BioEstat 5.0. Foram entrevistados 603 adolescentes, sendo 61,03% (368) mulheres e 38,97% (235) homens, com média de idade de 17,14 anos. Já havia iniciado sua vida sexual 49,25% dos adolescentes (297) com média de idade na primeira relação sexual de 15,23 anos. A iniciação sexual precoce esteve associada ao sexo masculino (OR = 3,72; IC95% 2,13–6,47; $p < 0,0001$). O uso do preservativo na primeira relação sexual esteve associado ao gênero, sendo que as mulheres tiveram uso mais consistente nessa ocasião (OR = 2,04; IC95% 1,20–3,47; $p = 0,011$). Não usaram preservativo na primeira relação 27,95% dos adolescentes, sendo estes 66,26% homens. Observou-se comportamento sexual de risco na amostra estudada, em especial na população masculina.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento Sexual; Sexo sem Proteção.

INTRODUÇÃO

A palavra "adolescência" tem origem no latim, derivada do verbo *adolescere* que denota "crescer",

"desenvolver-se", "tornar-se maior" ou então, "crescer até a maturidade"^{1,2,3,4,5}. Para a Organização Mundial de Saúde^{6,7} a adolescência pode ser compreendida como um processo fundamentalmente biológico, que acontece nos indivíduos entre os 10 e 19 anos de idade. É um período de grandes mudanças, quer sejam de ordem fisiológica, comandada pelos hormônios que desencadeiam o surgimento dos caracteres sexuais secundários, quer sejam de fatores psicológicos.

Normalmente é nessa fase que alguns indivíduos começam a vivenciar as primeiras práticas sexuais, as quais assumem um caráter específico, ocasionando a

Correspondência / Correspondence / Correspondencia:

Aniel de Sarom Negrão Silva
Universidade Federal do Pará, Campus Básico
Instituto de Ciências Biológicas
Rua Augusto Corrêa, 1. Bairro: Guamá
CEP: 66075-110 Belém-Pará-Brasil
Tel.: + 55 (91) 98898-7445
E-mail: anielsilva@hotmail.com

escolha de um parceiro sexual à medida que ocorrem o desenvolvimento de suas funções reprodutivas e o aumento do conhecimento sobre sexo^{8,9}. A escolha deste parceiro sexual ocorre inicialmente de maneira discreta; contudo, vai-se tornando cada vez mais intensa até que esse adolescente tenha sua primeira relação sexual, a qual vem acontecendo cada vez mais cedo^{10,11}.

A iniciação sexual é um evento marcante na vida de um adolescente. Ao mesmo tempo em que lhe permite adentrar em um mundo de novas descobertas, pode inseri-lo em um grupo de vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis (DST) e aids. Essa inserção pode ter como desfecho, também, a ocorrência de gravidez na adolescência, aborto e outros problemas de ordem biológica, socioeconômica e psicológica^{12,13,14,15,16}.

Identificam-se na literatura estudos que enfatizam o tema, fazendo uma forte relação entre o comportamento adotado na ocasião da primeira relação sexual e práticas que podem perdurar por toda a vida do indivíduo, em especial quanto ao uso do preservativo^{17,18,19}. Também é possível identificar uma associação entre início da vida sexual por indivíduos muito jovens e o fator de risco para a aquisição de DST e gravidez na adolescência^{14,20}.

Alguns autores encontram associação entre iniciação sexual precoce e comportamento sexual de risco, uma vez que a iniciação sexual precoce expõe o adolescente a um contexto de vulnerabilidade à infecção por HIV, pois o mesmo terá um período maior de atividade sexual e, com isso, terá mais parceiros sexuais até chegar aos relacionamentos monogâmicos estáveis e duráveis^{15,21,22}.

Para fins de análise, neste trabalho foi considerada iniciação sexual precoce, o adolescente que teve sua primeira relação antes dos 15 anos de idade (M = 15,7; DP = 1,98) que está baseada na média de idade com que os jovens brasileiros geralmente iniciam sua vida sexual^{4,9,23,24,25,26}.

No Município de Abaetetuba, Estado do Pará, observa-se que os adolescentes têm se exposto cada vez mais a comportamentos sexuais de risco. Essa situação os deixa mais vulneráveis a DST/Aids e à gravidez na adolescência, fato este percebido na análise do aumento das taxas de natalidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²⁷. Face ao exposto, é relevante um estudo pioneiro na cidade, em virtude da escassez de estudos em saúde pública na região, que investiguem a vida sexual e a vulnerabilidade dos adolescentes.

Desta forma, este trabalho se propôs investigar o comportamento sexual referente ao início da vida sexual de adolescentes escolares, matriculados no ensino médio da rede pública estadual no Município de Abaetetuba, levando-se em consideração a idade da

primeira relação sexual e o uso do preservativo nessa ocasião, a fim de identificar possíveis comportamentos sexuais de risco e contribuir com informações que subsidiem medidas de prevenção e/ou de intervenção na educação em saúde sexual desses adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, de campo, do tipo transversal, realizado no Município de Abaetetuba no ano de 2010.

O Município de Abaetetuba fica localizado no nordeste paraense, distante da capital, Belém, 62 km por via rodo fluvial e 97 km por via rodoviária. A população da cidade é de 141.100 habitantes, sendo que, na faixa de 10 a 19 anos de idade, encontram-se 32.853 indivíduos²⁷. Segundo dados do Ministério da Educação, estavam matriculados no ensino médio 6.721 alunos com idade entre 14 e 19 anos²⁸.

A amostra do presente estudo foi constituída por adolescentes com idade entre 14 e 19 anos, matriculados em escolas públicas estaduais localizadas na sede do Município. A escolha dessa faixa etária foi motivada pela maior probabilidade de encontrar adolescentes que já se iniciaram sexualmente. O tamanho da amostra foi calculado com nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, para se estimar a porcentagem de adolescentes de 14 a 19 anos de idade com vida sexual ativa, chegando-se a um valor de aproximadamente 361 indivíduos²⁹.

Os critérios de inclusão foram: ser aluno da rede estadual de ensino no Município de Abaetetuba; estar devidamente matriculado no ensino médio; ter idade entre 14 e 19 anos; ter concordado em participar da pesquisa; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: negar-se a participar da pesquisa; não se enquadrar na faixa etária; não ser aluno da rede estadual de ensino; não estar matriculado no ensino médio; e falha grave no preenchimento do questionário, isto é, deixar de responder as perguntas de forma a comprometer a análise dos dados.

No presente trabalho utilizou-se um questionário para coleta de dados composto por perguntas fechadas, autopreenchível, pré-codificado, anônimo, adaptado da "Pesquisa de Comportamento, Atitudes e Práticas da População Brasileira sobre DST/Aids, 2008", realizada pelo Ministério da Saúde³⁰. Foram aplicados 750 questionários a alunos residentes no Município, matriculados nos turnos da manhã e da tarde nas turmas de ensino médio das quatro maiores escolas públicas estaduais. Os questionários foram aplicados durante as aulas, com os alunos organizados em fila. Não foi permitida a comunicação entre eles, a fim de minimizar a ocorrência de algum viés. Para os maiores de idade, foi requisitada a assinatura do TCLE. Para os menores, o TCLE foi assinado pelos pais ou responsável

maior. O total de perdas (19,46%) foi considerado adequado ao esperado no plano amostral, estimado em 30%. Finalmente, a amostra foi composta de 603 adolescentes escolares, com idade entre 14 e 19 anos.

Para formar o banco de dados, os questionários foram tabulados utilizando-se o programa Microsoft® Excel e, para os testes de hipótese, foram utilizados os testes qui-quadrado, *odds ratio* e G de independência, utilizando-se os softwares STATISTICA® v.6.0 e BioEstat 5.0.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, onde foi apreciado e aprovado em 13 de outubro de 2010 (parecer nº 162/10 – CEP-ICS/UFPA) sob o protocolo CAAE – 5630.0.000.073-10 (carta definitiva nº 166/10 – CEP-ICS/UFPA).

RESULTADOS

Os 603 adolescentes distribuíram-se em 368 do sexo feminino (61,03%) e 235 do sexo masculino (38,97%), com média de idade de 17,14 anos (DP = ± 1,14) para os homens e 17,11 anos (DP = ± 1,13) para as mulheres (Tabela 1).

As características sociodemográficas da amostra estudada revelaram que 70,32% tinham renda familiar de até dois salários mínimos, sendo que 87,89% dos adolescentes residiam com os pais; contudo, a maioria não tinha emprego (82,26%) e não ganhava mesada (74,46%) (Tabela 2).

Da amostra constituída de 603 adolescentes, 297 (49,25%) já haviam se iniciado sexualmente. Dentre esses, 162 (54,55%) eram do gênero masculino e 135 (45,45%) do feminino. A média de idade na primeira relação sexual foi 15,23 anos (DP = ± 1,99), não diferindo significativamente entre homens e mulheres (Tabela 3).

Tabela 1 – Idade, por gênero, de adolescentes escolares do Município de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, em 2010

Idade	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
14 anos	3	33,33	6	66,67	9	1,49
15 anos	20	23,53	65	76,47	85	14,10
16 anos	65	43,33	85	56,67	150	24,88
17 anos	74	35,92	132	64,08	206	34,16
18 anos	46	45,54	55	54,46	101	16,75
19 anos	27	51,92	25	48,08	52	8,62
Total	235	38,97	368	61,03	603	100,00
Média e DP	17,14 ± 1,14		17,11 ± 1,13		17,11 ± 1,14	

Fonte: Pesquisa de campo.

Tabela 2 – Características sociodemográficas de adolescentes escolares do Município de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, em 2010

Variável	(N = 603)	%
Renda familiar		
Sem renda fixa	28	4,64
Até 1 SM	162	26,87
De 1 a 2 SM	234	38,81
De 2 a 5 SM	116	19,24
De 5 a 10 SM	42	6,97
Acima de 10 SM	13	2,16
Sem resposta	8	1,33
Moradia		
Reside com os pais	530	87,89
Não reside com os pais	67	11,11
Sem resposta	6	1,00
Emprego		
Sim	84	13,93
Não	496	82,26
Sem resposta	23	3,81
Ganho de mesada		
Sim	146	24,21
Não	449	74,46
Sem resposta	8	1,33

SM: Salário mínimo em 2010 (R\$ 510,00).

Fonte: Pesquisa de campo.

Tabela 3 – Idade relatada da primeira relação sexual, segundo o gênero, de adolescentes escolares do Município de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, em 2010

Idade da primeira relação sexual	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
< 14 anos	37	92,50	3	7,50	40	13,56
14 anos	31	62,00	19	38,00	50	16,95
15 anos	40	50,63	39	49,37	79	26,78
16 anos	31	42,47	42	57,53	73	24,75
17 anos	15	40,54	22	59,46	37	12,54
18 anos	7	58,33	5	41,67	12	4,07
19 anos	–	–	4	100,00	4	1,36
Total	161	54,58	134	45,42	295*	100,00
Média e DP	14,86 ± 2,05		15,69 ± 1,54		15,23 ± 1,99	

* Dois questionários sem dados; $p < 0,0001$; $p < 0,05$ (teste G de independência). Sinal convencional utilizado: – Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Fonte: Pesquisa de campo.

A iniciação sexual precoce foi observada em 30,5% dos adolescentes. Analisando os dados dos adolescentes que já se iniciaram sexualmente foi possível observar uma associação, estatisticamente significativa, entre o gênero e o início da vida sexual precoce ($\chi^2 = 22,99$). Observou-se que a maioria dos adolescentes que se iniciou precocemente pertence ao sexo masculino (75,55%) e que os mesmos tinham três vezes mais chance de se iniciarem precocemente do que mulheres (OR = 3,72; IC95% = 2,13–6,47; $p < 0,0001$) (Tabela 4).

Tabela 4 – Iniciação sexual precoce, segundo o gênero, de adolescentes escolares do Município de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, em 2010

Iniciação sexual precoce	Gênero				Total	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Sim	68	75,55	22	24,45	90	30,50
Não	93	45,36	112	54,64	205	69,50
Total	161	54,57	134	45,43	295*	100,00

* Dois questionários sem dados; $p < 0,0001$.

Fonte: Pesquisa de campo.

O uso do preservativo na primeira relação sexual esteve associado ao sexo feminino ($\chi^2 = 7,05$). A análise dos dados ainda sugeriu que mulheres tiveram duas vezes mais chance de usar preservativo na ocasião da primeira relação que os indivíduos do sexo masculino (OR = 2,04; IC95% 1,20–3,47; $p = 0,011$) (Tabela 5).

Tabela 5 – Uso de preservativo na primeira relação sexual, segundo o gênero, por adolescentes escolares do Município de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, em 2010

Uso de preservativo na primeira relação sexual	Gênero				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Sim	103	78,62	99	64,28	202	70,87
Não	28	21,37	55	35,71	83	29,12
Total	131	45,96	154	54,04	285*	100,00

* Doze questionários sem dados; $p < 0,05$ (teste G de independência, $p = 0,0079$).

Fonte: Pesquisa de campo.

Dentre os adolescentes que possuíam renda familiar de até dois salários mínimos, 67,07% não usaram o preservativo na primeira relação e 61,08% fizeram uso do mesmo (Tabela 6).

Tabela 6 – Uso de preservativo, segundo renda familiar, por adolescentes escolares do Município de Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil, em 2010

Renda familiar	Uso do preservativo na primeira relação				Total	
	Sim		Não		N	%
	N	%	N	%		
Sem renda fixa	6	2,96	6	7,32	12	4,21
Até 1 SM	52	25,62	19	23,17	71	24,91
De 1 a 2 SM	66	32,51	30	36,59	96	33,68
De 2 a 5 SM	43	21,18	20	24,39	63	22,11
De 5 a 10 SM	18	8,87	6	7,32	24	8,42
Acima de 10 SM	10	4,93	1	1,22	11	3,86
Sem resposta	8	3,94	–	–	8	2,81
Total	203	71,23	82	28,77	285*	100

SM: Salário mínimo em 2010 (R\$ 510,00).

Sinal convencional utilizado: – Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento. * Não responderam sobre o uso do preservativo 12 adolescentes que já se iniciaram sexualmente.

Fonte: Pesquisa de campo.

DISCUSSÃO

O presente trabalho é um dos primeiros estudos de base populacional dirigido aos indivíduos adolescentes do Município de Abaetetuba, e seu objetivo foi documentar a ocorrência do início da vida sexual e o uso de preservativo masculino na primeira relação.

Na amostra estudada, foram observados comportamentos referentes à saúde sexual dos adolescentes, tais como a iniciação sexual precoce e o uso inconsistente do preservativo na primeira relação sexual. Esses comportamentos deixam o adolescente numa situação de maior vulnerabilidade.

A pesquisa constatou que 49,25% dos adolescentes investigados já haviam iniciado sua vida sexual. A ocorrência da primeira relação antes dos 15 anos de idade se fez presente em cerca de 30% desses indivíduos. Este dado é semelhante aos de outros estudos, que revelaram que a maioria dos adolescentes vivencia a sexarca nessa idade^{31,32}.

A iniciação sexual precoce é um comportamento de risco, pois o adolescente exposto a essa situação terá uma chance maior de aumentar o número de parceiros sexuais durante a vida, até que o mesmo faça opção por relações monogâmicas estáveis e, quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de exposição a alguma DST^{33,34,35,36}. Estudos apontam uma forte associação entre início precoce da vida sexual e a infecção por papilomavírus humano, HIV e outras DST, além de ocorrência de gravidez na adolescência^{14,15,16,36,37,38,39,40}. Um estudo de coorte, realizado em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul,

Brasil, constatou que 40% dos indivíduos do sexo masculino, na idade entre 14 e 15 anos, já haviam iniciado sua vida sexual, diferentemente das mulheres na mesma faixa etária, que somaram apenas 30%^{24,41,42}.

A diferença da iniciação sexual entre homens e mulheres pode ser entendida mais por razões de gênero do que por questões biológicas do sexo. Isso porque, para homens, o sexo é apresentado desde cedo como algo certo e, para as meninas, como algo errado, por isso eles seriam mais estimulados a se iniciarem mais cedo do que as mulheres, o que resulta em diversos estudos encontrando uma prevalência na iniciação sexual de homens ocorrendo mais precocemente do que em mulheres^{11,12,20,21,23,41,43}.

Segundo o IBGE, nas capitais e no Distrito Federal a frequência de adolescentes escolares no 9º ano do ensino fundamental, do sexo masculino, que tiveram relação sexual, foi de 43,7%; do sexo feminino, a proporção foi de 18,7%²⁷.

Os motivos para essa iniciação sexual precoce em adolescentes do sexo masculino são diversos. Estudos com essa temática norteiam que, dentre os vários motivos destacam-se a baixa escolaridade, estrutura familiar, trabalho, grupos sociais, gênero, autoafirmação da identidade, entre outros^{12,13,44,45}.

Em relação ao uso do preservativo, constatou-se no presente estudo que 29,12% dos adolescentes investigados não utilizaram o preservativo na primeira relação sexual. Este dado é preocupante, uma vez que o uso do preservativo na primeira relação sexual não é importante somente para prevenir gravidez precoce e/ou DST e aids, mas também para gerar um comportamento saudável que pode se refletir por toda a vida do indivíduo. Tal atitude é tão importante que estudos revelaram que adolescentes que usam preservativo na primeira relação sexual são mais propensos a terem relações sexuais protegidas subsequentes do que aqueles que não usaram camisinha na iniciação sexual^{17,18,19}.

Pode-se sugerir que o não uso do preservativo pelos adolescentes investigados está relacionado com alguns dos diversos fatores apontados por Galvão et al⁴⁶ em seu estudo. Os fatores relatados pelos autores são: a falta de informação sobre o uso correto do preservativo, dificuldade e resistência em negociar com o parceiro o uso da camisinha, descrédito quanto ao risco de infecção e a falta de condições financeiras para a aquisição do preservativo. Dentre os vários fatores citados pelos autores, talvez a questão socioeconômica seja um dos principais motivos pelos quais 29,12% dos adolescentes deste estudo não usaram preservativo na primeira relação. Esse fator pode ter sido importante

nos achados do presente trabalho, uma vez que, conforme dados do IBGE, a renda *per capita* domiciliar do Município, em 2010, era de R\$ 287,19, tendo os pais dos adolescentes, como principais atividades econômicas, aquelas predominantes no Município, que são a agricultura, a prestação de serviços ou o comércio varejista²⁷.

Acredita-se que a recusa em adquirir preservativos em postos de saúde ou na escola seria por medo ou vergonha de se exporem. Por se tratar de uma cidade interiorana, a retirada anônima de preservativos é quase impossível, pois há sempre alguém por perto que pode conhecer o adolescente. Assim, supostamente temendo os pais ou responsáveis, esses adolescentes ficariam com receio em adquirir um preservativo nesses locais.

Mediante o exposto e evidenciando os estudos, a população de adolescentes deve ser vista com grande relevância, pois essa parcela expressiva está exposta a riscos e relações de vulnerabilidade principalmente de caráter sexual, apresentando, assim, comportamentos sexuais de risco, em especial os indivíduos do sexo masculino, uma vez que os mesmos precocemente iniciaram-se sexualmente e não fizeram uso consistente do preservativo na ocasião da primeira relação sexual, em comparação com as mulheres da amostra^{5,16,47,48}.

CONCLUSÃO

Abaetetuba é uma cidade interiorana que, como outras no Estado do Pará, padece com diversos problemas de saúde pública. Dentre esses, o comportamento sexual de risco adotado por jovens em idade escolar, tal como a crescente iniciação sexual de adolescentes associada a relações sexuais sem preservativo. Esses comportamentos favorecem a disseminação de DST, em especial do vírus HIV, e aumentam a chance de gravidez na adolescência. A ocorrência desses eventos pode prejudicar sobremaneira a vida escolar desses adolescentes.

Os achados deste estudo indicam que há comportamentos sexuais de risco nos adolescentes, em especial do sexo masculino, como uso inconsistente de preservativos e a iniciação sexual precoce. Assim, é possível perceber uma situação preocupante, considerando-se que esses adolescentes encontram-se regularmente frequentando a escola, onde eles teriam mais acesso a informações relacionadas à saúde sexual.

Diante do exposto, é mister a implementação de políticas públicas visando a saúde sexual dos adolescentes, a serem promovidas pelos diversos setores da sociedade, isto é, pelas famílias, escolas, instituições religiosas e poder público.



Onset of sexual intercourse among adolescent students: a cross-sectional study of sexual risk behavior in Abaetetuba, Pará State, Brazil

ABSTRACT

Adolescence is a life stage from 10 to 19 years old, featured by conflicts and discoveries. In this period, teenagers begin their first sexual experiences and may have sexual risk behaviors of infection by STD/AIDS, which can be: early onset of sexual intercourse and inconsistent condom use. This study aimed to identify the age of first sexual intercourse and condom use at in school teenagers from 14 to 19 years old, high school students enrolled in public schools in the Municipality of Abaetetuba, Pará State, Brazil in 2010. A self-administered, pre-coded and anonymous questionnaire with closed questions was used for data collection, adapted from "Pesquisa de Comportamento, Atitudes e Práticas da População Brasileira sobre DST/AIDS, 2008" conducted by Brazil's Ministry of Health. For the statistical tests, the STATISTICA® v.6.0 and BioEstat v.5.0 softwares were used. 603 adolescents were interviewed, 61.03% (368) women and 38.97% (235) men, with a mean age of 17.14 years old. 49.25% of adolescents (297) had begun their sexual intercourse with a mean age at first intercourse of 15-23 years old. Early sexual initiation was associated to the male sex (OR = 3.72, CI 95% 2.13-6.47; $p < 0.0001$). Condom use at first intercourse was associated with gender, with more consistent condom use by women (OR = 2.04, CI 95% 1.20-3.47; $p = 0.011$). 27.95% of adolescents did not use condom at their first intercourse, which 66.26% were men. Sexual risk behavior was observed in the sample studied, especially in the male population.

Keywords: Adolescent; Sexual Behavior; Unsafe Sex.

Início de la vida sexual en escolares adolescentes: un estudio transversal sobre el comportamiento sexual de riesgo en Abaetetuba, Estado de Pará, Brasil

RESUMEN

La adolescencia es una fase de la vida entre los 10 y 19 años de edad, caracterizada por conflictos y descubrimientos. En esta fase, los adolescentes comienzan a vivir sus primeras experiencias sexuales, pudiendo presentar comportamientos de riesgo para contraer infecciones por ETS/SIDA, como: inicio precoz de la vida sexual y uso irregular de preservativos. Este estudio tuvo como objetivo identificar la edad de la primera relación sexual y el uso de preservativo en esa oportunidad, en adolescentes escolares, de 14 a 19 años de edad, alumnos de secundaria, matriculados en la red pública estatal del Municipio de Abaetetuba, Estado de Pará, Brasil, en el año 2010. Para la colecta de datos se utilizó un cuestionario autoaplicable, precodificado, anónimo, adaptado de la "Investigación sobre comportamiento, actitudes y prácticas de la población brasileña sobre ETS/SIDA, 2008", realizada por el Ministerio de Salud brasileño. Para los testes estadísticos utilizamos los programas STATISTICA® v.6.0 y BioEstat v.5.0. Fueron entrevistados 603 adolescentes, de los cuales 61,03% (368) mujeres y 38,97% (235) hombres, con promedio de edad de 17,14 años. Un 49,25% (297) de los adolescentes ya había iniciado su vida sexual, con un promedio de edad en la primera relación sexual de 15,23 años. El inicio sexual precoz estuvo relacionado al sexo masculino (OR = 3,72; IC95% 2,13–6,47; $p < 0,0001$). El uso de preservativo en la primera relación sexual estuvo asociado al género, siendo que las mujeres tuvieron un uso más regular (OR = 2,04; IC95% 1,20–3,47; $p = 0,011$). No usaron preservativo en la primera relación sexual 27,95% de los adolescentes, siendo estos 66,26% hombres. Se observó un comportamiento sexual de riesgo en la muestra estudiada, en especial en la población masculina.

Palabras clave: Adolescente; Conducta Sexual; Sexo Inseguro.



REFERÊNCIAS

- 1 Osório LC. Adolescente hoje. Porto Alegre: Artes Médicas; 1989. Capítulo, O que é a adolescência, afinal? p. 10-3.
- 2 Belo MAV. Conhecimento, atitude e prática em relação aos métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas; 2001.
- 3 Vieira LM, Goldberg TBL, Saes SO, Dória AAB. Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico. Cienc Saude Coletiva. 2007 set-out;12(5):1201-8.
- 4 Amorim MMR, Lima LA, Lopes CV, Araújo DKL, Silva JGG, César LC, et al. Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009 ago;31(8):404-10.

- 5 Moser AM, Reggiani C, Urbanetz A. Comportamento sexual de risco entre estudantes universitárias dos cursos de ciências da saúde. *Rev Assoc Med Bras.* 2007 mar-abr;53(2):116-21.
- 6 World Health Organization. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: World Health Organization; 1995. (Technical report series; no. 854).
- 7 World Health Organization. Adolescent friendly health services: an agenda for change. Geneva: World Health Organization; 2002.
- 8 Duarte RG. Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. São Paulo: Moderna; 1995.
- 9 Taquette SR, Andrade RB, Vilhena MM, Paula MC. A relação entre as características sociais e comportamentais da adolescente e as doenças sexualmente transmissíveis. *Rev Assoc Med Bras.* 2005 mai-jun;51(3):148-52.
- 10 Silva Junior AF. A escola como promotora da educação sexual. In: Anais do III Fórum de Pesquisa, Ensino, Extensão e Pós-Graduação da UEPA – FORPEEXP; 2006 set 27-29; Belém, PA; Belém: Universidade do Estado do Pará; 2006.
- 11 Tavares CM, Schor N, França JI, Diniz SG. Factors associated with sexual initiation and condom use among adolescents on Santiago Island, Cape Verde, West Africa. *Cad Saude Publica.* 2009 Sep;25(9):1969-80.
- 12 Marinho LFB, Aquino EML, Almeida MCC. Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras. *Cad Saude Publica.* 2009;25 supl 2:S227-39.
- 13 Borges ALV, Latorre MRDO, Schor N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica.* 2007 jul;23(7):1583-94.
- 14 Roteli-Martins CM, Longatto FA, Hammes LS, Derchain SFM, Naud P, Matos JC, et al. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2007 nov;29(11):580-7.
- 15 Ma Q, Ono-Kihara M, Cong L, Xu G, Pan X, Zamani S, et al. Early initiation of sexual activity: a risk factor for sexually transmitted diseases, HIV infection, and unwanted pregnancy among university students in China. *BMC Public Health.* 2009 Apr;9(111):1-8.
- 16 World Health Organization. Inequalities in young people's health: HBSC international report from the 2005/2006 survey. Geneva: World Health Organization; 2008. (Health policy for children and adolescents; no. 5).
- 17 Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cad Saude Publica.* 2006 jul;22(7):1385-96.
- 18 Shafii T, Stovel K, Holmes K. Association between condom use at sexual debut and subsequent sexual trajectories: a longitudinal study using biomarkers. *Am J Public Health.* 2007 Jun;97(6):1090-5.
- 19 Shafii T, Stovel K, Davis R, Holmes K. Is condom use habit-forming? Condom use at sexual debut and subsequent condom use. *Sex Transm Dis.* 2004 Jun;31(6):366-72.
- 20 Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Rev Saude Publica.* 2008 jun;42 supl 1:45-53.
- 21 Tenkorang EY, Maticka-Tyndale E. Factors influencing the timing of first sexual intercourse among young people in Nyanza, Kenya. *Int Fam Plan Perspect.* 2008 Dec;34(4):177-88.
- 22 Custódio G, Massuti AM, Schuelter-Trevisol F, Trevisol DJ. Comportamento sexual e de risco para DST e gravidez em adolescentes. *DST J Bras Doenças Sex Transm.* 2009;21(2):60-4.
- 23 Borges ALV, Schor N. Homens adolescentes e vida sexual: heterogeneidades nas motivações que cercam a iniciação sexual. *Cad Saude Publica.* 2007 jan;23(1):225-34.
- 24 Gubert D, Madureira VSF. Iniciação sexual de homens adolescentes. *Cienc Saude Coletiva.* 2008 dez;13 supl 2:2247-56.
- 25 Hugo TDO, Maier VT, Jansen K, Rodrigues CEG, Cruzeiro ALS, Ores LC, et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. *Cad Saude Publica.* 2011 nov;27(11):2207-14.
- 26 Oliveira-Campos M, Nunes ML, Madeira FC, Santos MG, Bregmann SR, Malta DC, et al. Sexual behavior among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol.* 2014;17 Suppl 1:116-30.
- 27 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: Abaetetuba, PA - pirâmide etária [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [citado 2014 set 20]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150010&search=para|abaetetuba|infograficos:-informacoes-completas>.
- 28 Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2010 [Internet]. Brasília: INEP; 2010 [citado 2015 fev 23]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>.

- 29 Fontelles MJ. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental. São Paulo: Livraria da Física; 2012.
- 30 Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de DST e AIDS. PCAD Pesquisa de Conhecimento Atitudes e Práticas na População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- 31 Onyeonoro UU, Oshi DC, Ndimele EC, Chuku NC, Onyemuchara IL, Ezekwere SC, et al. Sources of sex information and its effects on sexual practices among in-school female adolescents in Osisioma Ngwa LGA, South East Nigeria. *J Pediatr Adolesc Gynecol*. 2011 Oct;24(5):294-9.
- 32 Vanzin R, Aerts D, Alves G, Câmara S, Palazzo L, Elicker E, et al. Vida sexual de adolescentes escolares da rede pública de Porto Velho-RO. Aletheia. 2013 mai-ago;(4):109-20.
- 33 Li X, Stanton B, Cottrell L, Burns J, Pack R, Kaljee L. Patterns of initiation of sex and drug-related activities among urban low-income African-American adolescents. *J Adolesc Health*. 2001 Jan;28(1):46-54.
- 34 Tripp J, Viner R. Sexual health, contraception and teenage pregnancy. *BMJ*. 2005 Mar;330(7491):590-3.
- 35 Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Rev Saude Publica*. 2008 jun;42 supl 1:45-53.
- 36 Batista FA. Comportamento sexual de risco em adolescentes escolares [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas; 2014.
- 37 Epstein M, Bailey JA, Manhart LE, Hill KG, Hawkins JD, Haggerty KP, et al. Understanding the link between early sexual initiation and later sexually transmitted infection: test and replication in two longitudinal studies. *J Adolesc Health*. 2014 Apr;54(4):435-41.
- 38 Kaestle CE, Halpern CT, Miller WC, Ford CA. Young age at first sexual intercourse and sexually transmitted infections in adolescents and young adults. *Am J Epidemiol*. 2005;161(8):774-80.
- 39 Vieira LM, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2006 jan-mar;6(1):135-40.
- 40 Naud P, Matos J, Hammes L, Stuckzynski J, Brouwers K, Magno V, et al. Factors predicting intermediate endpoints of cervical cancer and exposure to human papillomavirus (HPV) infections in young women screened as potential targets for prophylactic HPV vaccination in south of Brazil. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*. 2006 Jan;124(1):110-8.
- 41 Gonçalves H, Béhague DP, Gigante DP, Minten GC, Horta BL, Victora CG, et al. Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS. *Rev Saude Publica*. 2008 dez;42 supl 2:34-41.
- 42 Schor N, Corbett CEP, Peres F, Pontilho PM, Tanaka LF, França MN, et al. Adolescência Vida sexual e planejamento reprodutivo de escolares de Serra Pelada, Pará. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2007 abr-jun;17(2):45-53.
- 43 Leite APL. Sexualidade na adolescência: conhecimentos atitudes e práticas dos adolescentes estudantes do município de Maceió [dissertação]. Recife (PE): Fundação Universidade de Pernambuco; 2000.
- 44 Borges ALV. Adolescência e vida sexual: análise do início da vida sexual de adolescentes residentes na zona leste do município de São Paulo [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública de São Paulo; 2005.
- 45 Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. *Cad Saude Publica*. 2005 mar-abr;21(2):499-507.
- 46 Galvão MTG, Ramos-Cerqueira ATA, Ferreira MLSM, Souza LR. Razões do não uso do preservativo masculino entre pacientes com infecção ou não pelo HIV. *DST J Bras Doenças Sex Transm*. 2002;14(1):25-30.
- 47 Amaral MA, Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev Esc Enferm USP*. 2006 dez;40(4):469-76.
- 48 Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MCM, Guinsburg R, Laranjeira R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2007 jan;23(1):177-86.

Recebido em / Received / Recibido en: 28/8/2014
 Aceito em / Accepted / Aceito en: 22/4/2015